



RELAÇÃO DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO COM O RISCO DE ADOECIMENTO POR TRANSTORNOS MENTAIS COMUM EM ALUNOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

RELATION OF SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE WITH THE RISK OF ILLNESS BY MENTAL DISORDERS COMMON AMONG STUDENTS OF THE NURSING COURSE

RELACIÓN DEL PERFIL SOCIO-DEMOGRÁFICO CON EL RIESGO DE ENFERMEDAD POR TRASTORNOS MENTALES COMUNES ENTRE ESTUDIANTES DEL CURSO DE ENFERMERÍA

Denise Valéria Ananias de Campos Cachoeira¹, Stephanie Caroline Costa dos Santos², Ana Paula Sabino Meneganti³, Natália Felix Negreiros⁴, Lucilene Cardoso⁵, Vivian Aline Preto⁶

RESUMO

Objetivos: descrever o perfil sociodemográfico de alunos do último ano do curso de enfermagem, verificar o adoecimento por transtornos mentais comum de alunos do último ano do curso de enfermagem e analisar a relação do perfil sociodemográfico com transtornos mentais comum em alunos do último ano do curso de enfermagem. **Método:** estudo exploratório descritivo, de natureza quantitativa, realizado com 40 alunos. Os dados foram coletados com a aplicação da SRQ 20. A análise estatística foi realizada com pelo Programa BioEstat 5.3. **Resultados:** a população estudada foi predominantemente feminina e solteira; 55% apresentaram TMC, sendo 35% do período diurno. A variável do SRQ20 sentir-se “tenso nervoso e preocupado” apresentou correlação significativa com estudar no período diurno e estar desempregado. **Conclusão:** o resultado é preocupante, uma vez que estes alunos, em alguns meses, estarão no mercado de trabalho, sob a forte pressão psicológica. **Descritores:** Estresse Psicológico; Estudantes de Enfermagem; Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Objectives: to describe the sociodemographic profile of senior students of the nursing course, to check the illness for common mental disorders of senior students of the nursing course and to analyze the relationship of sociodemographic profile with common mental disorders in the final year students of nursing. **Method:** an exploratory descriptive study, of a quantitative approach, carried out with 40 students. Data were collected with the application of SRQ 20. Statistical analysis was performed with the BioEstat Program 5.3. **Results:** the study population was predominantly female and single; 55% had CMD, 35% of the daytime. The variable SRQ20 feel "nervous and worried tense" correlated significantly with study during the day and being unemployed. **Conclusion:** the result is worrying, since these students, in a few months, will be in the labor market under strong psychological pressure. **Descriptors:** Psychological Stress; Nursing Students; Quality of Life.

RESUMEN

Objetivos: describir el perfil sociodemográfico de los estudiantes del último año del curso de enfermería, comprobar la enfermedad para los trastornos mentales comunes de los estudiantes del último año del curso de enfermería y analizar la relación entre el perfil sociodemográfico con trastornos mentales comunes en los estudiantes de último año enfermería. **Método:** un estudio exploratorio descriptivo, de enfoque cuantitativo, llevado a cabo con 40 estudiantes. Los datos fueron recolectados con la aplicación del SRQ 20. El análisis estadístico se realizó con el programa BioEstat 5.3. **Resultados:** la población de estudio fue predominantemente femenina y única; 55% tenían CMD, 35% del día. La variable de SRQ20 sentirse "nervioso y preocupado tensa" se correlacionó significativamente con el estudio durante el día y estar en el paro. **Conclusión:** el resultado es preocupante, ya que estos estudiantes, en pocos meses, estarán en el mercado de trabajo, bajo una fuerte presión psicológica. **Descriptor:** Estrés Psicológico; Estudiantes de Enfermería; Calidad de Vida.

^{1,2,3}Enfermeiras, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Araçatuba (SP), Brasil. E-mails: denisedenise34@hotmail.com; ste.c.costa@gmail.com; paullinhasabino@hotmail.com; ⁴Bióloga, Professora Doutora, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Araçatuba (SP), Brasil. E-mail: natalia_felix@yahoo.com.br; ⁵Enfermeira, Professora Doutora, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo/EERP/USP. Ribeirão Preto (SP), Brasil. E-mail: lucilene@eerp.usp.br; ⁶Enfermeira, Professora Mestre, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium. Araçatuba (SP), Brasil. E-mail: viviusp@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Estudos epidemiológicos mostram que milhões de pessoas sofrem algum tipo de doença mental no mundo e que este número vem sofrendo um aumento progressivo, principalmente nos países em desenvolvimento.¹ Casos com sintomas ansiosos, depressivos ou somatoformes, mesmo não satisfazendo todos os critérios diagnósticos de doença mental, apresentam uma elevada prevalência na população adulta, aumentando o sofrimento individual. Nesse sentido, a literatura tem apontado algumas características que, quando presentes, associam-se ao risco aumentado de morbidade psiquiátrica menor, destacando o gênero, situação conjugal e desemprego.²

As implicações socioeconômicas destes transtornos também são significativas, pois tais sintomas constituem causa importante de dias perdidos de trabalho, além de elevarem a demanda nos serviços de saúde,³ portanto, a identificação da população com probabilidades de desenvolver transtornos mentais comuns se faz necessária podendo resultar em medidas preventivas, assim como verificar se qual a relação deste risco de adoecimento com o perfil sociodemográfico desta população.

O transtorno mental comum (TMC) se refere à situação de saúde de uma população com indivíduos que não preenchem os critérios formais para diagnósticos de depressão e/ou ansiedade segundo as classificações DSM-IV (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - Fourth Edition) e CID-10 (Classificação Internacional de Doenças - 10ª Revisão), mas que apresentam sintomas proeminentes que trazem uma incapacitação funcional comparável ou até pior do que quadros crônicos já bem estabelecidos.⁴

Os transtornos mentais comuns (TMC) caracterizam-se por sintomas como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas. Nos estudos de bases populacionais realizados em países industrializados, sua prevalência varia de 7% a 30%.⁵

Sabe-se que TMC também estão no ambiente acadêmico, os estudantes universitários passam por momentos de mudança, desenvolvimento, frustração, crescimento, temores e angústias. Assim, o ambiente que contribuiria na edificação do conhecimento e seria a base para as suas experiências de formação profissional se torna, por vezes, o desencadeador de

distúrbios patológicos.⁶ Tais acontecimentos pode favorecer o aparecimento de TMC.

Os TMC podem influenciar no desenvolvimento de outros transtornos. Na Finlândia, em um levantamento do perfil da clientela atendida no serviço de saúde universitário, concluiu que ansiedade e medos constituíram 35% dos sintomas; depressão e solidão, 21% e dificuldades nas relações sociais, 18%. Demonstrou, ainda, que a frequência de distúrbios psiquiátricos na população universitária variou de 6% a 29%.⁷

Em pesquisa conduzida com estudantes de medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), observou-se a prevalência de 33,6% de TMC.⁸ Nessa mesma direção, estudo desenvolvido em Alagoas, com universitários de diversos cursos da área da saúde, foi possível verificar que 43,2% da população pesquisada apresentou classificação positiva para TMC.⁹

Como interesse deste estudo destaca-se os estudantes do curso de enfermagem. Sabe-se que a satisfação acadêmica influencia diretamente no desempenho escolar, podendo afetar tanto a formação profissional quanto as interações sociais, bem como o possível desejo de desistência do curso, causando prejuízos, até mesmo, para saúde física e mental dos graduandos.¹⁰ A identificação de TMC entre os universitários se faz necessária para prevenção de transtornos mais severos. Têm sido feito esforços em diversas escolas para o desenvolvimento de ações que melhorem a qualidade de vida dos alunos e, consequentemente, auxiliem em sua formação profissional, desta forma se faz importante a identificação de possíveis fatores de risco para TMC.¹¹

Justifica-se a necessidade de estudos que procurem identificar os riscos de adoecimento por transtornos mentais comuns nessa população e a relação que o TMC pode apresentar com o perfil sociodemográfico. É importante que as instituições estejam atentas a estes dados e desta forma encontre maneiras de auxiliar seus acadêmicos no enfrentamento desses transtornos.

OBJETIVOS

- Descrever o perfil sociodemográfico alunos do último ano do curso de enfermagem.
- Verificar o adoecimento por transtornos mentais comum de alunos do último ano do curso de enfermagem.
- Analisar a relação do perfil sociodemográfico com transtornos mentais

comum em alunos do último ano do curso de enfermagem.

MÉTODO

Estudo exploratório descritivo, de natureza quantitativa. Foi realizado na instituição de ensino Centro Universitário Católico UniSalesiano Auxilium, localizado na cidade de Araçatuba, interior de São Paulo (SP), Brasil.

O estudo foi desenvolvido com os acadêmicos do último ano do curso de Enfermagem diurno e noturno no período de fevereiro a março de 2015. Foram incluídos todos os alunos maiores de 18 anos, matriculados no último período que aceitaram participar do estudo.

O número total de participantes para o estudo era de 45 alunos, sendo 22 da turma diurna e 23 da turma noturna, porém cinco alunos não participaram da pesquisa, pois dois estavam de licença médica e três não quiseram participar, portanto, este estudo foi realizado com 40 graduandos, sendo 21 do período diurno e 19 do noturno.

Para o estudo foram levantados os dados sociodemográficos, com a finalidade de caracterizar a população do estudo e correlacionar os resultados obtidos com o risco de adoecimento por transtornos mentais comuns; também foi aplicada a Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) visando a análise de transtornos mentais comuns.

O SRQ-20 é composto por 20 questões do tipo “sim/não”, das quais quatro se referem a queixas somáticas e 16, a sintomas psíquicos. Cada um dos 20 itens pode apresentar como escore 0 ou 1, indicando, respectivamente, ausência ou presença do sintoma nos últimos 30 dias. O ponto de corte utilizado nas investigações tem sido de 7.¹²

O SRQ está recomendado pela OMS para estudos comunitários e em atenção básica à saúde, principalmente nos países em desenvolvimento, por preencher os critérios citados acima em termos de facilidade de uso e custo reduzido. O SRQ-20 (versão em que são utilizadas as 20 questões para rastreamento de transtornos não psicóticos) vem sendo utilizado em vários países de culturas diferentes para rastreamento de transtornos não psicóticos.¹³

Os dados foram coletados após autorização da coordenação do curso com horário agendado no período de aula. Os alunos receberam um envelope constando termo consentimento livre e esclarecido e instrumentos de coletas, os quais foram orientados a preencher se desejassem participar da pesquisa, exaltando seus direitos de voluntariedade, sigilo destacando que poderiam deixar a pesquisa a qualquer momento.

A análise estatística dos dados foi realizada com auxílio do programa BioEstat 5.3. Foi aplicado estatística descritiva e o teste Qui-quadrado, visando a busca do valor de “p” para verificar a relação entre as variáveis sociodemográficas com a SRQ 20. Os valores de $p \leq 0,05$ e valores que se aproximem deste indicam relação entre os dados e são considerados significantes para o estudo.¹⁴

A coleta de dados ocorreu após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, atendendo aos preceitos éticos da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde de 2012 com CAAE 43261015.0.0000.5379 e número do parecer 1.043.034. Para todos aqueles que aceitaram participar foi entregue a carta de informação e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

RESULTADOS

Foram avaliados 40 estudantes de graduação do último ano do curso de Enfermagem do ano de 2015, destes, Cerca de 40% residem no município de Araçatuba, 15% no município de Birigui e 45% eram de cidades próximas.

Na tabela 1 observa-se a distribuição dos dados sociodemográficos dos graduandos que participaram do estudo. Nota-se no perfil que a maioria dos graduandos (92,5%) é mulheres, demonstrando que a profissão ainda é predominantemente feminina. Demais estudos relacionados ao perfil dos graduandos de Enfermagem, confirmam a predominância do sexo feminino nas universidades.¹⁵ Assim como observa-se que maioria dos graduandos é solteiro (65%) e não tem filhos (70%).

Tabela 1. Dados sociodemográficos dos graduandos do último ano do curso de Enfermagem. Araçatuba, SP, Brasil 2015.

Variáveis	n(40)	%
Sexo		
Feminino	37	92,5
Masculino	03	7,5
Faixa etária (anos)		
20-29	26	65
30-39	10	25
40-49	04	10
Estado civil		
Solteiro	26	65
Casado	09	22,5
Outros	05	12,5
Filhos		
Sim	12	30
Não	28	70
Período de estudo		
Diurno	21	52,5
Noturno	19	47,5
Cidade de origem		
Araçatuba	16	40
Outras	24	60
Ocupação		
Com trabalho	17	42,5
Sem trabalho	23	57,5

Os dados em relação ao estado civil e ao número de filhos assemelham-se a estudos anteriores, no interior de São Paulo, que apontou cerca de 90% dos estudantes como solteiros e sem filhos ¹⁵ e em Belo Horizonte, que demonstrou percentual de 78% de estudantes solteiros.¹⁶

A média de idade dos graduandos participantes foi de 28 anos e o desvio padrão $\sigma=7,14$,. Essa situação pode ser comparada com um estudo que demonstrou que a média de idade dos discentes, egressos em

Enfermagem de uma universidade privada da cidade de São Paulo, que foi de 21-30 anos.

Observa-se na tabela 2 que mais da metade dos graduandos (55%) atingiram ou somaram mais que sete pontos (ponto de corte) no SRQ-20, indicando a presença de transtorno mental comum entre eles, sendo mais da metade (35%) da turma da manhã e o restante (20%) da turma noturna.

Tabela 2. Distribuição do número total de graduandos com TMC dividido entre turma da manhã e noturna baseado nas respostas da SRQ-20 Araçatuba, SP, Brasil 2015.

	Turma diurna		Turma noturna			
	N	%	N	%	N	%
Apresentou TMC	14	35,00	8	20,00	22	55,0
Não apresentou TMC	7	17,50	11	27,50	18	45,0
Total	21	52,50	19	47,50	40	100,0

A taxa descrita de graduando com TMC é próxima à encontrada em outro estudo realizado com estudantes da área da saúde, onde notou-se que cerca de 45% de estudantes apresentavam TMC.¹⁷

As três queixas, incluídas no SRQ-20, mais relatadas entre a população que apresentou TMC foram, respectivamente, “sentir-se nervoso, tenso ou preocupado” (100%), “dormir mal” (87%); “dores de cabeça frequentes” (83%).

A literatura aponta uma predominância de mulheres no curso de graduação em Enfermagem. A grade curricular faz que o aluno permaneça cerca de nove (9) horas/diárias de atividades em ensino, situação semelhante à jornada integral de

trabalho.¹⁸Pode-se então associar os resultados encontrados no presente estudo, onde predomina o sexo feminino, a uma exposição de sobrecarga de papéis, relacionada a questões sócio familiares, aonde as mulheres desempenham uma dupla jornada de trabalho, no lar e na faculdade.¹⁹

Na aplicação do teste QuiQuadrado dos dados sociodemográficos com os itens da SRQ-20 encontrou-se uma relação entre três variáveis que eram menores ou ficaram próximas a 0,05, destacando que os valores de $p \leq 0,05$ e valores que se aproximem deste indicam relação entre os dados e são considerados significantes para o estudo. Na tabela 3 podemos observar quais fora os itens que apresentaram relação.

Tabela 3. Relação de significância dos itens da SRQ 20. Araçatuba, SP, Brasil 2015.

Questionário SRQ-20	Dados sociodemográficos Teste Qui quadrado	
Sente-se nervoso (a), tenso (a) ou preocupado (a)?	Desempregado	P = 0,060
Têm sensações desagradáveis no estômago	Solteiro	P = 0, 066
Sente-se nervoso (a), tenso (a) ou preocupado (a)?	Estudante do período diurno	P = 0,0498

Nota-se que 50% da população estudada não possuem emprego, e segundo a análise estatística dos dados existe uma relação significativa dessa situação com o item “sente-se mais nervosa, tensa e preocupada” da SRQ-20. A literatura aponta algumas consequências psicossociais do desemprego, destacando-se as afetações ao bem-estar psicológico, como transtornos mentais leves, depressão, rebaixamento da autoestima, sentimento de insatisfação com a vida, dificuldades cognitivas e dificuldades de relacionamento familiar.²⁰ Ainda com relação as consequências do desemprego nota -se que a maioria dos graduandos que estão sem emprego (83,3%) sente-se “inútil e sem préstimo”, conforme informação da SRQ-20.

Além dos fatos em questão, o desemprego representa uma forte preocupação para o universitário, pois se tratando de uma universidade particular, muitos alunos precisam trabalhar para pagarem as mensalidades, a obrigação de arcar com gastos, mesmo sem possuir renda própria, é um fator de tensão emocional. A dependência não é um fenômeno novo, sempre existiram pessoas dependentes, contudo ela é um problema com implicações sociais, psicológicas, econômicas, políticas e financeiras.²¹

A análise mostra que existe relação de significância entre o estado civil solteiro com o TMC (P=0, 066), pois estas pessoas sentem “sensações desagradáveis no estômago” apontadas na SRQ-20 que são cara características de sintomas ansiosos .

Profissões que exigem contato mais próximo com as pessoas, carregadas de envolvimento afetivo tais como medicina, psicologia, enfermagem e fisioterapia estão mais sujeitas ao desenvolvimento do estresse no trabalho. Desde a formação acadêmica, o aluno se depara com situações que exigem tomadas de decisões importantes no cuidado do paciente; a insegurança e a ansiedade, decorrentes desse processo, podem desencadear ou piorar sintomas de estresse e ansiedade. Características como alto nível de habilidades cognitivas, disposição e atitudes

proativas são constantemente requeridas tanto dos enfermeiros que atuam na prática como dos estudantes de enfermagem.²²⁻³ Dessa forma, o surgimento de TMC pode influenciar na formação destes profissionais, no seu ambiente de trabalho futuramente e em sua qualidade de vida.

Ainda observa-se na tabela 3 outra relação dos dados sociodemográficos com o item da SRQ -20, o item “sente-se mais nervoso, tenso e preocupado” teve relação significativa com estudar no período diurno, destacando-a como sintoma de TMC. Este dado pode estar relacionado ao fato de 38% dos estudantes do período diurno, trabalham no período noturno. Sabe-se que os profissionais que trabalham à noite, exigem do organismo uma adaptação, pois a espécie humana é diurna. A noite, em termos biológicos, é o momento no qual o organismo se prepara para renovar suas energias,os trabalhadores do serviço noturno têm um desgaste psicofisiológico maior do que aqueles que trabalham durante o dia, pois trabalham no momento em que as funções orgânicas encontram-se diminuídas.²⁴Portanto,este estudo demonstrou uma relação entre os alunos que trabalham no período noturno , o nervosismo, tensão e preocupação o que acredita-se influenciar no adoecimento por transtorno mental comum.

A observação no atual estudo de que 57,5% apresentaram TMC vem ressaltar a necessidade de um maior envolvimento das universidades com o assunto, para buscar junto a estes graduandos formas de amenizar a tensão.²⁴

Sabe-se que por se tratar de alunos do último ano, não se deve deixar de considerar uma possível influencia nestes resultados da expectativa da formatura e a entrada no mercado de trabalho. Os graduandos, muitas vezes, consideram isso uma passagem para responsabilidades sobre seus atos, sem a retaguarda da universidade.²⁴

Há necessidade de investimentos na atenção à sua saúde em relação aos TMC.²⁵ Pesquisas e estudos sobre TMC expõem a necessidade de discussão sobre a qualidade de vida no trabalho e medidas de promoção à

saúde mental. Deve-se considerar que o trabalhador saudável irá produzir um produto final de qualidade.²⁶ Acredita-se que o mesmo se aplica aos graduandos, preocupações com qualidade de vida e prevenção de transtornos resultam em qualidade de formação e assistência, diminuindo o número de profissionais que chegam ao mercado de trabalho adoecidos.

CONCLUSÃO

O estudo revelou uma forte evidência de TMC em graduandos do último ano do curso de Enfermagem, o que é em suma, preocupante, já que estes alunos, dentro de alguns meses, estarão adentrando no mercado de trabalho já sobre forte pressão psicológica.

Os dados revelaram que a maioria da população do estudo, sendo jovem e não possuindo emprego, sente-se mais nervosa, tensa, preocupada, além de possuir a sensação de ser uma pessoa inútil e sem préstimo, o que, obviamente, trás consequências ao seu bem estar psicofisiológico, como dores de cabeça, dores no estômago e distúrbios do sono.

Destaca-se também os dados relacionados aos graduandos que possuem um trabalho noturno, pois estes não conseguem renovar suas energias durante a noite, o que explica maior incidência de nervosismo, tensão e preocupação neste grupo. Toda esta situação é extremamente prejudicial a saúde do universitário, aumentando muito a chance de desenvolver um TMC.

Espera-se que este estudo, apesar de representar dados de uma única universidade, possa influenciar e auxiliar em novas pesquisas sobre o assunto em locais e contextos diferentes. Destaca-se que esses dados devem despertar a atenção de docentes e Instituições de ensino, para discussão de construção de caminhos que auxiliem seus acadêmicos no enfrentamento ao assunto e na criação de medidas que promovam a prevenção destes transtornos mentais comuns ou até mesmo seu agravo.

REFERÊNCIAS

1. Menezes PR. Princípios de epidemiologia psiquiátrica. 1st ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1996.
2. Coutinho ESF, Almeida FN, Mari JJ. Fatores de risco para morbidade psiquiátrica menor: resultados de um estudo transversal em três áreas urbanas no Brasil. Rev Psiquiatr Clín [Internet]. 1999 [cited 2016 Apr 30];26(5):246-56.
<http://br.monografias.com/trabalhos/factore>

[s-risco-morbidade/factores-risco-morbidade.shtml](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102002000200014)

3. Ludermit AB, Melo Filho DA. Condições de vida e estrutura ocupacional associadas a transtornos mentais comuns. Rev Saúde Públ [Internet]. 2002 [cited 2015 Nov 15];36(2):213-21. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102002000200014
4. Maragno L, Goldbaum M, Gianini RJ, Novaes HMD, César CLG. Prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no Município de São Paulo, Brasil. Cad Saúde Pública [Internet]. 2006 Aug [cited 2016 Apr 30];22(8):1639-48. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2006000800012
5. Monteiro CFS, Freitas JFM, Ribeiro AAP. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Esc Anna Nery [Internet]. 2007 [cited 2016 Jan 12];11(1):66-72. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n1/v11n1a09.pdf>
6. Niemi T. Problems among students seeking mental health care. J Am Coll Health Assoc [Internet]. 1988 [cited 2016 Jan 12];36(6):353-4. Available from: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07448481.1988.9939034>
7. Rocha ES, Sassi AP. Transtornos mentais menores entre estudantes de medicina. Rev Bras Educ Méd [Internet]. 2013 [cited 2015 May 12];37(2):210-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n2/08.pdf>
8. Silva AO, Cavalcante Neto JL. Associação entre níveis de atividade física e transtorno mental comum entre estudantes universitários. Motri [Internet]. 2014 [cited 2015 Nov 12];22(3):42-5. Available from: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/mot/v10n1/v10n1a06.pdf>
9. Ramos AM, Barlem JGT, Lunardi VL, Barlem ELD, Silveira RS, Bordignon SS. Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em enfermagem. Texto contexto-enferm [Internet]. 2015 [cited 2016 Jan 22];24(1):187-95. Available from: http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00187.pdf
10. Lima MCP, Domingues MS, Cerqueira ATAR. Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina. Rev Saúde Públ [Internet]. 2006 [cited 2016 Apr 30];40(6):1035-41. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000700011&lng=en

11. Porto LA, Carvalho FM, Oliveira NF, Silvano Neto AM, Araújo TM, Reis EJFB. Associação entre distúrbios psíquicos e aspectos psicossociais do trabalho de professores. Rev Saúde Públ [Internet]. 2006 [cited 2016 Aug 16];40(5):818-26. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102006000600011&lng=en.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102006005000001>.

12. Hussain N, Creed F, Tomenson B. Depression and social stress in Pakistan. Psychol Med [Internet]. 2000 [cited 2015 Nov 12];30(2):395-402. Available from:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10824659>

13. Reeler AP, Immerman R. A preliminary investigation into psychological disorders among Mozambican refugees: prevalence and clinical features. Cent Afr J Med [Internet]. 1995 [cited 2015 Nov 12];41(2):309-15. Available from:

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/7859272>

14. Oliveira BM, Mininel VA, Felli VEA. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2011 [cited 2016 Aug 16];64(1):130-5. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672011000100019&lng=en.

<http://dx.doi.org/10.1590/S003471672011000100019>.

15. Brito AMR, Brito MJM, Silva PAB. Perfil sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de belo horizonte. Esc Anna Nery [Internet]. 2009 June [cited 2016 Aug 16];13(2):328-33. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452009000200013&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S141481452009000200013>.

16. Kawakame PMG, Miyadahira AMK. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2005 [cited 2015 June 12];39(2):164-72. Available from: <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/41449/45036>

17. Lima MCP, Domingues MS, Cerqueira ATAR. Prevalência e fatores de risco para transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina. Rev Saúde Públ [Internet]. 2006 [cited 2016 Aug 16];40(6):1035-41. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ar

<ttext&pid=S003489102006000700011&lng=en>.

<http://dx.doi.org/10.1590/S003489102006000700011>.

18. Santos TM, Almeida AO, Martins HO, Moreno V. Aplicação de um instrumento de avaliação do grau de depressão em universitários do interior paulista durante a graduação em Enfermagem. Acta sci Health sci [Internet]. 2003 [cited 2015 Nov 12];25(2):171-6. Available from:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/2228/1456>

19. Araújo TM, Pinho PD, Almeida MM. Prevalência de transtornos mentais comuns em mulheres e sua relação com as características sociodemográficas e o trabalho doméstico. Rev Bras Saude Mater Infant [Internet]. 2005 [cited 2016 Aug 16];5(3): 337-348. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151938292005000300010&lng=en.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292005000300010>

20. Alvaro JL. Desempleo y bienestar psicológico. 1th ed. Madrid: Siglo XXI; 2002.

21. Furegato ARF, Silva EC, Campos MC, Cassiano RPT. Depressão e auto-estima entre acadêmicos de enfermagem. Rev Psiquiatr Clín [Internet]. 2006 [cited 2016 Aug 16];33(5):239-44. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010160832006000500003&lng=en.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832006000500003>

22. Ribeiro RP, Martins JT, Marziale MHP, Robazzi MLCC. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2012 [cited 2016 Aug 16];46(2):495-504. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342012000200031&lng=en.

<http://dx.doi.org/10.1590/S008062342012000200031>.

23. Costa ALS. Estresse em estudantes de enfermagem: construção dos fatores determinantes. REME rev min enferm [Internet]. 2007 [cited 2015 Nov 12];11(4):414-9. Available from:

<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/366>

24. Teixeira LR, Fischer FM, Borges FNS, Gonçalves MBL, Ferreira RM. Percepção de sono: duração, qualidade e alerta em profissionais da área de enfermagem. Cad Saúde Pública [Internet]. 2002 [cited 2016 Aug 16];18(5):1261-9. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2002000500018&lng=en.

<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2002000500018>.

Cachoeira DVAC, Santos SCC dos, Meneganti APS et al.

Relação do perfil sociodemográfico com o risco...

25. D'Almeida-Santana M, Amorim C, Junior V. Prevalência de transtornos mentais comuns em mototaxistas: enfoque na saúde do trabalhador. J Nurs UFPE online [Internet]. 2014 [cited 2016 Apr 30];8(8):2654-9. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/6079>

26. Silva J, Nóbrega A, Brito F, Gonçalves R, Avanci B. Stress at work and the common mental disorders prevalence among nursing workers. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2010 [cited 2016 Apr 30];5(1):1-9. Available from :<file:///C:/Windows/system32/config/systemprofile/Downloads/1106-10608-1-PB.pdf>

Submissão: 22/05/2016

Aceito: 19/10/2016

Publicado: 01/12/2016

Correspondência

Vivian Aline Preto

Centro Universitário Católico Salesiano
Auxilium

Rua Lavínia, 56

Bairro Novo Umuarama

CEP 16011-200 – Araçatuba (SP), Brasil